

Continental Illinois também faz advertência

ELIANE GAMAL
Especial para o Estado

NOVA YORK — Mais um banco norte-americano anunciou que a maioria de seus empréstimos de médio e longo prazos feitos ao Brasil poderão ser colocados na relação de lucros frustrados (non-performing), a não ser que alguma mudança inesperada ocorra nas próximas duas semanas, quando recomeçam as conversações entre governo brasileiro e credores internacionais. O Continental Illinois Corporation fez este anúncio durante uma entrevista coletiva realizada em Chicago, e conforme noticiaram The New York Times e The Wall Street Journal, esta é uma medida que já começa a ser considerada por outros grandes bancos americanos, seguindo uma diretriz que poderá ser adotada pelo Citicorp — o maior credor comercial do Brasil —, conforme foi anunciado na semana passada.

Se a suspensão do pagamento dos juros da nossa dívida continuar, o Continental colocará cerca de US\$ 380 milhões em empréstimos feitos a médio e longo prazos em sua lista de prejuízos, o que poderá ocorrer até o final do mês. Segundo o Journal, isso elevará o total dos empréstimos non-

performing do Continental para US\$ 634 milhões e reduzir os lucros dos primeiros quatro meses do ano em US\$ 10 milhões e os lucros totais em 87 em US\$ 35 milhões. O total de empréstimos do Continental ao Brasil até 31 de dezembro era de US\$ 474 milhões, quantia relativamente pequena se comparada à dos outros grandes bancos. Para o Wall Street Journal, se vários bancos decidirem reclassificar seus empréstimos como non-performing, poderá se alterar a homogeneidade com a qual os bancos norte-americanos vinham tratando o problema da dívida dos países da América Latina e, como consequência, acentuar ainda mais toda esta crise.

O Journal dá destaque ainda à saída do ministro do Planejamento João Sayad, cuja renúncia é vista como mais um obstáculo para o Brasil encontrar um programa econômico doméstico coerente. Segundo Roger Cohen, autor do artigo, sem Sayad, Funaro passa a ser o principal responsável, ao lado do presidente Sarney, por qualquer deterioração a mais na economia do País. Segundo analistas norte-americanos, a política econômica de Funaro levará apenas a uma hiperinflação, recessão e isolamento internacional.